

MOVIMENTOS SOCIAIS E AMÉRICA LATINA: “UNA MIRADA” A PARTIR DAS JORNADAS DE PROBLEMAS LATINOAMERICANOS

SOCIALS MOVIMENT AND LATIN AMERICA: “A LOOK” FROM CONGRESS OF LATIN AMERICAN PROBLEMS

Fernando José Martins¹

Resumo: O presente artigo quer analisar características inerentes aos movimentos sociais do espaço latino americano. Tal análise será feita a partir da produção de um evento que reúne a academia e organizações sociais: As IV Jornadas Internacionais de Problemas Latinoamericanos, realizado entre 27 e 29 de novembro de 2014, em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Para o trabalho foram analisados os 41 simpósios do evento e os 670 trabalhos encaminhados para o evento. Foram selecionados para análise, os trabalhos que versaram diretamente sobre movimentos sociais. Provisoriamente, é possível concluir que o universo selecionado coaduna com a produção teórica sobre a temática, com projeções pertinentes ao trato do campo de estudos.

Abstract: This article aims to analyze characteristics of the social movements of the Latin American region. The analysis will be made from the production of an event that brings together academia and social organizations: the IV Jornadas Internacionais de Problemas Latinoamericanos, held between 27 and 29 November 2014, in Foz do Iguaçu, Paraná, Brazil. 41 symposia and 670 papers submitted for the event were analyzed. Papers about social movements were selected for analysis. Provisionally, we conclude that the selected universe consistent with the theoretical literature about subject, with relevant projections to the studies fields.

¹ Professor do colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – campus de Foz do Iguaçu. Doutor em Educação, docente do Programa de Pós-Graduação Sociedade, Cultura e Fronteiras em membro do grupo de pesquisa Estado, Sociedade, Trabalho e Educação – GPESTE.

INTRODUÇÃO

Embora vá repetir muitas informações contidas no resumo do texto, a introdução detalhada do presente artigo, principalmente no que diz respeito à metodologia de coleta de dados, faz-se necessária para a compreensão do debate a ser efetuado no texto e também para ilustrar a riqueza da fonte eleita para a consecução das análises. Em um primeiro momento, pode parecer insuficiente eleger um evento para analisar uma categoria complexa como movimentos sociais. Queremos mostrar que as fontes são suficientes e ricas para a tarefa que aqui se propõe.

O objetivo central do artigo é analisar características inerentes aos movimentos sociais do espaço latino americano, suas especificidades, aproximações e potencialidades. A análise é realizada a partir das IV Jornadas Internacionais de Problemas Latinoamericanos, realizada entre 27 e 29 de novembro de 2014, em Foz do Iguaçu, estado do Paraná no Brasil.

Trata-se de um evento consistente para a tarefa. Encontra-se já em sua quarta edição e, desde sua concepção inicial, tem duas características essenciais para a presente análise: a dimensão latino-americana, confirmada com o título do evento e também presente na chamada do mesmo: “*O evento sempre foi marcado pela vocação latino-americanista*” (JORNADAS, 2013, s/p), e, por fim, na realização do evento analisado, que entre participantes e trabalhos versando sobre os países da América Latina, contou com um total de dezessete países, a saber: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

A outra característica fundamental para dar sustentação à presente análise é a abrangência dos participantes, que não se restringem ao universo acadêmico. Tanto na proposta que afirma “*Além disso, as Jornadas se caracterizam pela interação entre acadêmicos e ativistas de organizações e movimentos sociais*” (JORNADAS, 2013, s/p), quanto na realização do mesmo, foi mostrado que militantes sociais de toda ordem, de organizações não governamentais a movimentos sociais, compuseram o público do evento, em conjunto com acadêmicos, estudantes e professores. Vale ressaltar também o

número de militantes sociais que estão no interior da academia, realizando estudos de pós-graduação, ou mesmo de graduação, que foram significativos na composição do referido evento.

Especificamente, essa quarta edição do evento, que teve todas as anteriores realizadas na Argentina (Mar del Plata 2008, Córdoba 2010 e Mendoza 2012) foi organizado pela Universidade Federal da Integração Latino Americana – UNILA, escolhida justamente por se vincular à proposta do evento e também pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – campus de Foz do Iguaçu, teve como temática “*América Latina: lutas e debates por uma integração dos povos*”. Vale ressaltar a condição privilegiada que tive nesta edição, como membro da comissão organizadora e científica, o que incide na coleta de dados para o presente artigo, que é, a versão mais elaborada da apresentação de um balanço proposto na programação do evento.

Para a efetivação do presente artigo, foram analisados os quarenta e um simpósios enviados para o evento e os seiscentos e setenta trabalhos encaminhados para os referidos simpósios. Foram selecionados para análise, os trabalhos que versaram diretamente sobre movimentos sociais. Foi possível concentrar os setenta e dois trabalhos selecionados em nove grandes agrupamentos temáticos, a saber: Ditaduras e Direitos Humanos, Afirmação de Direitos Sociais, Movimentos Tradicionais de Trabalhadores, Processos de Colonização e Imperialismo, Movimentos Tradicional dos Trabalhadores, Movimento Estudantil, Questão Agrária, Movimentos dos sujeitos tradicionais, Mobilizações sociais e movimentos de base política e Novos e Novíssimos movimentos sociais, que serão expostos no desenvolvimento do artigo.

O PONTO DE PARTIDA E O QUADRO EMPÍRICO

O evento, que agora se torna campo empírico de pesquisa, foi constituído de simpósios, enviados por seus proponentes à coordenação geral, o que caracteriza o caráter espontâneo da oferta. Foi um total de quarenta e um simpósios, oito trataram diretamente de temáticas vinculadas aos movimentos sociais, são eles: Simpósio 1: Estructurasocioeconomica, conflicto y movimientossocialesenAmerica Central y el Caribe (1898-2013); Simpósio 3: Los movimientossocialesenlaregión Andina-

amazónica. Organización, resistencia, desafios; Simpósio 6: Movimiento obrero e izquierda en América Latina: experiencias de organización y lucha en el siglo XX; Simpósio 19: Las propuestas político-pedagógicas de los movimientos sociales: actualidad y desafios; Simpósio 20: Movimientos indígenas, campesinos y de trabajadores rurales: proyectos en disputa y conflictos en América Latina; Simpósio 25: Las estrategias geopolíticas de los movimientos indígenas en Andes y Amazonía: imaginarios espaciales y prácticas de poder en el siglo XXI; Simpósio 31: Estado, políticas públicas e as lutas dos movimentos sociais na América Latina; Simpósio 34: Militancias, movilizaciónes sociales y juventudes en América Latina. Vale ressaltar que todos os simpósios, sem exceção, continham em suas ementas a temática dos movimentos sociais explicitamente. Os setenta e dois trabalhos foram distribuídos entre os demais simpósios, ainda que a maioria fosse endereçada para os já citados. Além disso, as temáticas abordadas nesses trabalhos se repetem na maioria do total geral, diferenciado apenas pelo fator de seleção, que é a presença direta dos movimentos sociais em sua análise.

Como já citado na introdução do artigo, tal recorte vinculado ao referido evento é particularmente significativo por expressar de fato um olhar latino-americano, uma vez que dezessete países estão contemplados no quadro total e também o fator do expressivo número de trabalhos versando sobre a problemática dos movimentos sociais, perfazendo um total de quase onze por cento dos trabalhos totais do evento. Eles se fincam nas categorias teóricas consolidadas nos trabalhos acadêmicos que apontam para a sistematização dos movimentos sociais, estão em conformidade com as clássicas análises de Gohn (1997 e 2009), Seone (2004) Zibechi (2005) Parra (2005), Eckstein (2001) que além de parâmetro, darão sustentação teórica para o presente artigo. Assim, alinhando categorias e características, aproximando temáticas, pode-se chegar a nove grupos temáticos de todos os trabalhos apresentados sobre os movimentos sociais, atingindo o enquadramento efetuado a seguir.

TENDÊNCIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA

Entre os estudiosos citados e outros autores que se debruçam sobre a temática da América Latina, há um consenso de que a base material de muitos movimentos sociais tem traços em comum desses espaços e suas lutas. “[...] As raízes

das lutas na América Latina se baseiam na comum oposição às ditaduras, às políticas econômicas liberais, ao crescimento das desigualdades sociais e ao fracasso das políticas eleitorais convencionais”.(PETRAS; 1999, p. 12). Com essa observação de James Petras, podem ser apresentados três grupos encontrados na classificação dos trabalhos aqui efetuados.

O primeiro dele diz respeito à oposição às ditaduras. Nomeamos a concentração temática de **“Ditaduras e Direitos Humanos”**. Os trabalhos desse conjunto se encontram impulsionados por dois elementos concretos emblemáticos: no caso brasileiro, a Comissão da Verdade, política pública de Estado relacionada à investigação dos crimes da ditadura que impulsiona o debate em âmbito nacional, e o emblemático movimento argentino, das Mães da Praça de Maio, também um ponto de referência. Motivadores, tais fenômenos não incorporam a totalidade das análises efetuadas, que tocam também a temática dos sindicatos e seus sujeitos, além dos militantes sociais de outros movimentos sociais, principalmente os ligados às questões agrárias. Completam o quadro de análise, políticas públicas de apoio aos regimes totalitários e de controle dos movimentos sociais, como no caso mexicano o esquadrão de Fiscalização de Movimentos Sociais e Políticos, organismo ligado ao Estado.

Outro ponto tocado por James Petras, como base das lutas da América Latina, dá sustentação a outro grupo de análise aqui relacionado. Em virtude das marcantes desigualdades sociais, a ação do Estado, para a manutenção de políticas públicas que garantam os direitos fundamentais é extremamente necessária. Assim, pode-se agrupar uma gama de movimentos sociais que visam à **“Afirmção de Direitos Sociais”**. Está abrigada sob essa nomenclatura uma gama de direitos fundamentais, em sua maioria que compõem os direitos salvaguardados no Estado de Bem-Estar social europeu e transcrita nas constituições dos países latino-americanos, como moradia, alimentação, educação, saúde, trabalho, serviços urbanos, previdência etc.

Ocorre que, na América Latina, embora previstos no aparato jurídico dos Estados nacionais, tais direitos não se materializam plenamente, havendo necessidade de os movimentos sociais se organizarem e lutarem por esses direitos. No caso analisado, foram preponderantes os movimentos por educação, seja acesso ao sistema formal, sejam propostas pedagógicas dos movimentos sociais. Foram socializados ainda os movimentos por trabalho e auto-organização, por moradia, e o movimento de

imigrantes, categoria que vem ganhando espaço na América Latina, principalmente com a crise europeia.

Um marco tradicional para as análises dos movimentos sociais são a organização dos trabalhadores operários, muito cara à tradição marxista que, inclusive para determinadas vertentes, é a única forma legítima de movimento social. É uma das mais polêmicas vertentes dos movimentos sociais, explicitada na análise de Parra (2005) que a enquadra nos antigos modelos, em contraposição aos novos movimentos sociais, assim caracterizados:

Lo antiguo ha sido caracterizado como estando apoyado en análisis basados en la teoría de la modernización y de la dependencia, por un tipo de política anclada en los actores tradicionales (sindicatos, partidos, la clase trabajadora) que luchan por el control del Estado, por una visión de la sociedad centrada en lo estructural y definida en términos de clases sociales y por una idea del cambio social que enfatiza las grandes transformaciones (...) (PARRA, 2005, p.74)

De acordo com tais características, pode ser agrupado um outro bloco de trabalhos, que também caracteriza uma vertente dos movimentos sociais da América Latina aqui denominada: **“Movimentos Tradicionais de Trabalhadores”**, que, talvez por ser muito polêmica e, com certeza, a mais tradicional abordagem sobre os movimentos sociais, é a que mais detém trabalhos no quadro analisado. Também é necessário mencionar que a maioria das abordagens é efetuada de maneira histórica, sendo poucos trabalhos sobre a realidade atual, o que também dá margem para avaliar a preponderância dos novos movimentos sociais em atividade nos dias atuais.

Ainda concatenando com a observação de Marcela Parra, no tocante à abordagem latino americana, não somente os movimentos tradicionais, mas também outros movimentos sociais sofrem influenciadireta da teoria da dependência, fenômeno relacionado também à base comum de colonização exploratória dos países latino-americanos. Frente a esse quadro, concentra-se mais um bloco de análise, aqui chamado de **“Processos de Colonização e Imperialismo”**, que no presente caso, mostrou-se a mais plural das concentrações, constituindo-se de abordagens de diversos países, somando trabalhos históricos, ligados diretamente à colonização, porém, concentrando a maioria das análises nos processos imperialistas contemporâneos, principalmente ligados à exploração estadunidense. Um fato pertinente a ser destacado é a ausência de

Recebido: 11 de novembro de 2014

Aprovado: 20 de janeiro de 2015

movimentos anti-capitalistas, tais como *Ocuppy* no rol do material pesquisado, movimentos que poderiam se enquadrar nesse eixo, porém não foram indicados entre os trabalhos apresentados.

Antes de continuar expondo agrupamentos que denotam as características mais específicas dos movimentos sociais latino-americanos, é necessário evidenciar uma vertente, sempre presente entre as análises dos movimentos sociais, contudo, não circunscrita somente às particularidades locais. Trata-se do **“Movimento Estudantil”**, presente também no material estudado, que carrega consigo às características que o fazem um movimento particular. É um movimento sempre presente, nos mais diversos momentos históricos. Não é contínuo, pois se constitui da efemeridade da vida estudantil e associa-se com demandas sociais cruciais, como a defesa da educação pública ou ainda, resistência aos regimes totalitários, como aparecem no caso estudado.

Voltando às particularidades dos movimentos sociais da América Latina, há que se destacar a especificidade e a centralidade da **“Questão Agrária”** na região. Fatores como a colonização exploradora, o extermínio dos povos tradicionais, a força o poder e, agora, o capital, como fatores preponderantes na distribuição de terras, são elementos que alçam a questão agrária a um patamar destacado tanto para a compreensão do espaço, como para a constituição dos movimentos sociais.

A questão agrária na América Latina tem sido palco de violentos conflitos e permanece como um tabu para certas áreas das elites dominantes, que relutam em discutir qualquer proposta de reforma nessa área. Dadas as relações de desigualdades sociais existentes, os camponeses em geral tem tido um papel importante em vários conflitos sociais (...) (GOHN, 1997, p. 238).

Mediante tal nível de possibilidades do quadro que se constitui a partir da questão agrária latino-americana, temos, no que diz respeito aos movimentos sociais, dois dos mais expressivos movimentos da contemporaneidade, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, e também o Exército Zapatista de Libertação Nacional – EZLN. O conjunto de características aqui citados sobre a questão agrária, ficam evidenciados mediante a procura da temática no corpus empírico analisado. No

total dos trabalhos analisados, movimentos sociais ligados à questão agrária foram abundantes, e nas mais diversas abordagens.

Podem ser destacadas, a partir das jornadas, abordagens que articulam os movimentos locais, características históricas da luta pela terra, ainda, abordagens transnacionais, como é o caso da Via Campesina. Uma questão chama atenção no trato da temática: a procura e os resultados de práticas contra hegemônicas de produção agrícola, pautadas na matriz agroecológica, que concentraram vários trabalhos apresentados no evento, o que, em certa medida, representa uma tendência no interior dos movimentos sociais ligados a questão agrária.

Outro bloco que pode ser detentor de muitos sujeitos dos movimentos sociais em qualquer situação, mas que, na América Latina, ganha contornos especiais é o que estamos chamando aqui, neste debate, de “**Movimentos dos sujeitos tradicionais**”, que, aqui, agrupam os debates sobre os povos indígenas, negros e também inserimos o debate do movimento feminista. Os contornos especiais se dão em virtude da centralidade que tais sujeitos têm na construção e manutenção histórica da América Latina. As particularidades que assumem os povos indígenas em nosso continente, sua preponderância no espaço pré-colonial, os avanços que detinham tais populações no que tange ao desenvolvimento de suas organizações, sejam do ponto de vista tecnológico, organizativo, seja em suas construções sociais contrastados ao extermínio que esses povos sofreram durante o processo de colonização, constituem uma forte base para a América Latina.

A prática escravista foi outra forte “herança” do processo de colonização da América Latina. O passado de escravidão tem incidências diretas nas práticas de preconceito, segregação e violência social que a comunidade negra encontra nos dias de hoje. Com consequências igualmente nocivas, observa-se ainda um silêncio sobre as práticas de preconceito, com sua negação, expressa no caso brasileiro no mito da democracia racial de Gilberto Freyre, que na prática omite o racismo reinante. Embora não se agrupe diretamente com tais sujeitos, a mulher e os movimentos feministas são igualmente marginalizadas e vítimas de preconceito na constituição da América Latina e podem ser aqui agrupados. A conjunção de tais demandas e sujeitos, articulando história e demandas contemporâneas, forma diversos movimentos sociais, como afirma Susan Eckstein:

Y con la etnia, también los movimientos basados en la identidad racial. Los movimientos ejercieron presión a favor de derechos étnicos, incluido el derecho a ser colectiva y selectivamente diferentes. Los movimientos deben ser comprendidos en el contexto de los cambios en el nivel global respecto de los derechos de las minorías sociales. (ECKSTEIN, 2001, p. 393)

Do global afirmado pela autora, ao local, estudado no corpus pesquisado, ocorrem demandas de tais sujeitos expressas em políticas públicas, sejam de caráter étnico, seja de ações afirmativas em favor da comunidade negra, movimentos de organização das mulheres, bem como retomada de suas lutas históricas, ações estatais que estão em evidência na Bolívia e Equador em relação aos povos indígenas.

A partir de grandes manifestações que povoaram o globo no início do século XXI, chamadas, no oriente, de Primavera Árabe e, ainda, as manifestações que ganharam as ruas de todo Brasil em junho de 2013, podemos aglutinar mais um bloco temático e denominá-lo: “**Mobilizações Sociais e Movimentos de base política**”. Estão aqui relacionados, intencionalmente. As grandes mobilizações, de grande massa, ou em pequenas proporções podem assumir um caráter conservador com a ausência do debate político, vital para os movimentos sociais, como reflete Maria da Glória Gohn:

A categoria Movimento Social no campo do conflito, praticamente é substituída, na abordagem de Toro, pela mobilização social, que também gera uma sigla MS, voltada para ação coletiva que busca resolver problemas sociais, diretamente por meio da mobilização e o engajamento das pessoas. Trata-se de um processo de mobilização de ações civis, que uma vez inseridas num projeto coletivo, passam a ser denominadas movimentos sociais. Como já dissemos, a dimensão do político é esquecida ou negada. (GOHN, 2009, p.69)

Ao efetuar uma análise pontual a partir da obra de Bernardo Toro², a autora chama a atenção para um fenômeno importante da utilização da categoria mobilização social: seu esvaziamento. Ainda que o autor seja colombiano e que a tendência é evidente em escala global, não foi o caso dos trabalhos localizados na empiria que

² A obra do autor é vasta, para fins de referência, pode-se citar uma obra em co-autoria, publicada no Brasil: TORO, José Bernardo e WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização Social – Um modo de construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

detiveram conotação política, inclusive a maioria das análises versaram sobre a construção de projetos políticos nacionais, como no caso da Venezuela; ações de construção de poder popular contra hegemônico na Colômbia e Argentina, não faltando também o debate sobre as grandes mobilizações, ainda que se restringisse sobre as estratégias de organização de tais mobilizações de massa.

O caráter de fronteira desse grupo de análise, entre movimentos de cunho transformador ou de reforma (ou como diz Hobsbawm (1978) reformista ou revolucionário), serve como referência para evidenciar a análise do último agrupamento dos movimentos encontrado, o qual fora nomeado de “**Novos e Novíssimos Movimentos Sociais**”. É quase que unanimidade entre os analistas o caráter fluido dos novos movimentos sociais, seu distanciamento de uma perspectiva unificadora como é a de classe, e sua aproximação com a perspectiva efêmera da pós-modernidade. Elemento que de fato encontrou ressonância na análise dos dados empíricos. Entre os debates concentrados nesse grupo, foram analisados trabalhos que versaram sobre o caráter identitário dos movimentos sociais, questões relacionadas à subjetividade dos integrantes de tais movimentos. Ainda foram debatidas temáticas que surgem como novas demandas de movimentos sociais, como a ação ligada às temáticas da ecologia, debates de gênero ligados à orientação sexual, formas e modelos de produção alternativa, como a economia solidária, movimentos pela Paz; demandas recentes mapeadas no interior da práxis dos movimentos sociais. Merece destaque o número de trabalhos que versaram sobre a organização tecnológica e a relação com movimentos sociais, seja de modo externo, de utilização da tecnologia como recurso para a mobilização dos sujeitos, seja ainda como pauta mesmo de ações coletivas, amparadas na denominação do ativismo digital.

Ainda que as demandas ilustradas acima se vinculem às perspectivas particulares de diversos segmentos, ao menos na análise efetuada, elas se manifestam na direção da emancipação humana e social. Esse é o desafio dos chamados novos movimentos sociais: atender às demandas que se apresentam como exigência da dinâmica societal vigente, porém, sem sucumbir à perspectiva de reprodução social, a armadilha da reprodução do sistema que, incorpora sem pudores até mesmo as lutas de sujeitos que se colocam contra ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações contidas no desenvolvimento do artigo, bem como os grupos de movimentos sociais elencados a partir dos trabalhos da IV Jornadas Internacionais de Problemas Latino-Americanos, indicam elementos para uma teorização e reflexão suficiente para a problemática dos movimentos sociais da América Latina. Em princípio, o corpus de análise, os trabalhos integrantes de um evento, pode parecer insuficiente para tal tarefa, mas, contrastando as referências da área, pode-se afirmar que a categorização efetuada correspondeu a uma análise consistente da temática, contemplando o debate a contento.

Os nove agrupamentos formados alinham desde movimentos clássicos até as novíssimas demandas apresentadas por movimentos sociais. Trazem abordagens locais dos países do continente latino-americano, até movimentos relacionados às lutas do Estado-Nação ou de concepção transnacional. Também é digno de nota que a metodologia adotada dá materialidade às categorias teóricas. Ao desenvolver um agrupamento temático, é possível indicar movimentos, análises, dados empíricos sobre as características citadas.

O quadro empírico é posicionado politicamente. Por ser composto de sujeitos sociais que vão além da academia, constitui-se de um direcionamento ideológico ligado à emancipação humana e social, o que não deixa de ser uma característica latino americana no geral, como fora afirmado por Maria da Glória Gohn: “as ideologias não morreram e são elementos fundantes da própria ideia de movimento social na América Latina.” (GOHN, 1997, p.234-5).

Essas características podem ser localizadas nos trabalhos do evento, na abordagem e nos movimentos sociais analisados e proponentes. E também, em uma constatação significativa. O quadro dos novos movimentos é apoiado e, às vezes, composto diretamente por Organizações Não-Governamentais – ONGs-e, no rol de trabalhos apresentados, não se localizou tais instituições. Isso incide na avaliação do caráter de movimentos sociais da América Latina, que preservam ainda posições políticas e ideológicas que buscam a transformação do sistema.

É esse, justamente, o desafio dos movimentos sociais, seja na América Latina, seja de abrangência global, não se alinhar ao sistema hegemônico, que encontra na cooptação e utilização das instituições sociais maneiras de fortalecer sua reprodução.

REFERÊNCIAS

- ECKSTEIN, Susan. ¿Qué ha sido de todos los movimientos? Los movimientos sociales latinoamericanos en visperas del nuevo milenio In: **ECKSTEIN, Susan (Coord). Poder y protesta popular. Movimientos sociales latino-americanos.** México: Siglo Veintiuno Editores, 2001.
- GOHN, Maria da Glória. **Novas Teorias dos Movimentos Sociais:** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2009.
- GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais:** Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.
- HOBBSBAWM, Eric. **Os Rebeldes Primitivos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- IOKOI, Zilda Márcia. Movimentos sociais na América Latina: desafios teóricos em tempos de globalização. In. QUEVEDO, Júlio Ricardo; IOKOI, Zilda Márcia Gricoli. **Movimentos sociais na América Latina:** desafios teóricos em tempos de globalização. Santa Maria: MILA-CCSH-UFSM, 2007.
- JORNADAS INTERNACIONAIS DE PROBLEMAS LATINO-AMERICANOS. **Primeira Circular.** Foz do Iguaçu: Unila/Unioeste, 2013.
- JORNADAS INTERNACIONAIS DE PROBLEMAS LATINO-AMERICANOS. **Caderno de Resumos.** Foz do Iguaçu: Unila/Unioeste, 2014.
- MONTAÑO, Carlos. DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, Classe e Movimento Social.** São Paulo, Editora Cortez, 2010.
- PARRA, Marcela. Movimientos Sociales en América Latina: la construcción de los movimientos sociales como sujeto de estudio en América Latina. Barcelona: **Athenea Digital.** n. 8, 2005. p. 72-94.
- PETRAS, James. América latina: 30 anos depois de Che Guevara. In: PÉRICAS, L. B.; BARSOTTI, P. (Orgs.). **América Latina: história, crise e movimento.** São Paulo: Xamã. 1999.
- SEOANE, José (Compilador). **Movimientos sociales y conflicto em América Latina.** Buenos Aires: CLACSO, 2004.
- TOURAINÉ, Alain. **Palavra e sangue:** política e sociedade, na América Latina. Campinas: EDUNICAMP, 1989.

ZIBECHI, Raúl. Os movimentos sociais latino-americanos: tendências e desafios.
In:LEHER, Roberto. SETUBAL, Marina. (Orgs.)**Pensamento crítico e movimentos
sociais: diálogos para uma nova práxis**. São Paulo: Cortez, 2005,p. 198-207.